

Idéia de unificar índices é bem recebida

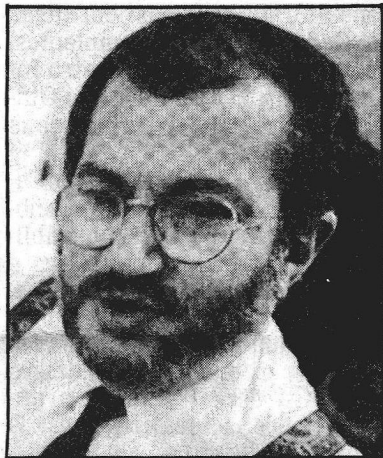
26-7-93

É uma sopa de letrinhas: quem ganha de um a seis salários-mínimos, tem reajuste pelo IRSM; o aluguel sobe no ritmo de IGP, IGP-M, IPC, INPC, entre outros; a poupança é corrigida pela TR; o Imposto de Renda é pago em Ufir. Diante de tantos indexadores — fala-se em 25 só em âmbito federal — há quem ache boa a idéia do Governo de unificá-los, criando a Unidade de Conta (UC). Pode não ser a solução para todos os males da economia, mas trará menos confusão para o contribuinte.

— Facilitará a vida do inquilino. Se o seu salário aumentar na mesma proporção do aluguel, ele terá sempre a mesma parcela da renda comprometida com a moradia — exemplifica Rômulo Cavalcante Mota, presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi).

Para Aloysio Pontes, diretor da Andersen Consulting, a UC simplificará também a rotina das empresas. Ele cita o exemplo de uma construtora que compra matéria-prima baseada num índice, reajusta seus contratos com outro indexador e aumenta a mão-de-obra por ainda outro.

Já o economista Gil Pace, da GPC Consultores, teme que a UC crie mais inflação: 45 consumi-



Gil Pace teme efeitos do redutor

dores consultados numa sondagem disseram que desviarão para o consumo o que hoje têm em poupança, se considerarem que o novo índice não acompanha os preços. Para quase 30 empresários consultados, a idéia soa como prefixação, o que poderá causar reajustes preventivos.

Renato Vilela, coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, unificar os índices é bom mas não basta. É essencial, segundo ele, convencer os agentes econômicos de que o Governo está cortando seus gastos.